

INFECÇÕES DE CORRENTE SANGUÍNEA EM PACIENTES COM COVID-19

LARISSA GIARDINI BRUNI - Diretora de Enfermagem do Hospital Regional de Sorocaba "Dr. Adib Domingos Jatene"

Palavras-chave: Infecção por Coronavírus; Infecção Hospitalar; Serviço de Controle de Infecção Hospitalar

INTRODUÇÃO

No final de 2019 o mundo foi surpreendido pelo coronavírus e para enfrentar a pandemia, os países foram obrigados a planejar e reestruturar os estabelecimentos de saúde em um cenário desolador, incerto e sem prazo para acabar.

Os pacientes infectados pelo Covid-19 permanecem internados por longos períodos em uso de dispositivos invasivos como cânula orotraqueal, cateteres vasculares e vesicais, condição que favorece a aquisição de infecção no hospital⁽¹⁾. A adoção das medidas de prevenção para infecção relacionada à assistência à saúde foi amplamente difundida.

OBJETIVO

Descrever a densidade de incidência de infecção primária de corrente sanguínea (DI IPCS) relacionada a dispositivos vasculares em uma instituição referência de Covid-19.

MÉTODO

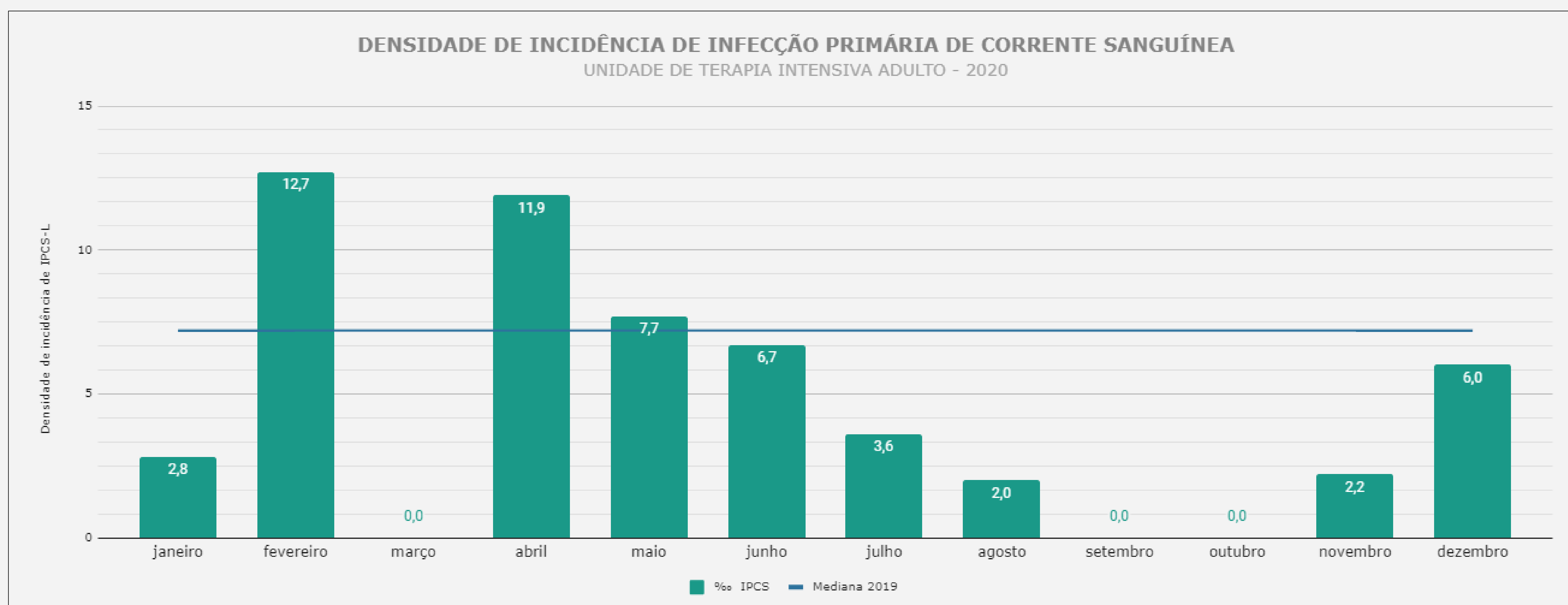
Estudo descritivo e quantitativo, realizado entre janeiro e dezembro de 2020, na área de terapia intensiva específica para pacientes suspeitos ou confirmados com Covid-19, que variou de 10 a 40 leitos, de um hospital público do Estado de São Paulo.

RESULTADO

Houve um aumento expressivo na taxa de utilização de dispositivo vascular que variou de 33,1% em fevereiro, antes da pandemia, a 87,2% em agosto, durante a pandemia, sendo a média de 57,2%.

Com relação à DI IPCS o limite aceitável para 2020 era de 6%, uma vez que a média de 2019 foi de 7%. Antes da pandemia a média estava em 5,1% (referente aos meses de janeiro, fevereiro e março) e em abril subiu drasticamente para 11,9%, o que levou o serviço de controle de infecção hospitalar junto com a educação continuada do hospital a implantar o projeto denominado "Zero Infecção", a fim de reduzir essas porcentagens. Com metodologia simples, os profissionais participaram ativamente das estações desenvolvidas para o manuseio dos dispositivos vasculares e higienização das mãos com auxílio da caixa preta e solução fluorecente. Pós-treinamento realizado no início de maio as DI IPCS foram diminuindo, chegando a 0 nos meses de setembro e outubro, e gerando uma média de 3,5% (maio a dezembro).

O sucesso do projeto se dá pelo trabalho em conjunto dos setores de apoio da instituição e a participação e conscientização dos profissionais de saúde.



REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

1. Covid-19: medidas de prevenção e controle de infecção a serem adotadas na assistência à saúde. São Paulo, Secretaria da Saúde. Centro de Vigilância Epidemiológico "Prof. Alexandre Vranjac". São Paulo; SES/SP; 2020. 16 p.